

Substantivos, adjetivos e verbos em dicionários: convergências e divergências

Beatriz Nunes de Oliveira LONGO

Faculdade de Ciências e Letras – Araraquara – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

longo@vivax.com.br

Resumo. *Este artigo compara o tratamento de verbos, adjetivos e substantivos morfológica e semanticamente relacionados, em quatro diferentes obras lexicográficas, para verificar sua adequação como dicionários para uso pedagógico.*

Palavras-chave. *lexicografia, dicionário escolar, substantivo, verbo, adjetivo.*

Abstract. *This paper compares the treatment of morphologically and semantically related verbs, nouns, and adjectives in four different lexicographical works, in order to evaluate their adequacy as learner's dictionaries.*

Keywords. *lexicography, learner's dictionary, noun, verb, adjective.*

1. Introdução

No Brasil, os dicionários de bolso têm sido adotados nas primeiras séries escolares e os chamados grandes dicionários, ou dicionários gerais, são utilizados nos níveis mais avançados. Entretanto, embora qualquer dicionário possa ser usado como instrumento pedagógico, tanto os mini como os grandes dicionários distinguem-se dos dicionários escolares pela amplitude¹, objetivos e público alvo. Os dicionários de bolso, pelo recurso freqüente à sinonímia e por não apresentarem contextualização, podem causar problemas até mesmo de compreensão do item consultado. Já os grandes dicionários têm por objetivo realizar um inventário exaustivo do léxico num determinado período da língua, abrangendo o vocabulário de uso geral e o especializado, além de diversas variedades de uso (Landau, 1989), informações de base etimológica, etc, constituindo um verdadeiro “tesouro vocabular”. Os dicionários para aprendizes, segundo Atkins (1990), destinam-se não somente à compreensão, mas também à produção, em língua materna ou estrangeira. Devido a seus objetivos pedagógicos específicos, apontam-se as seguintes características como desejáveis: registro de possíveis variantes ortográficas e de realização fonética; definições baseadas em vocabulário fundamental; informações morfossintáticas idiossincrásicas; registro do sistema de transitividade dos itens e das diferentes

possibilidades de distribuição e configuração sintática; contextualização (Biderman, 1984; Landau, 1989; Atkins, 1990; Höfling, 2000; Longo 2003; Borba, 2003).

Neste artigo, analisa-se um conjunto de obras lexicográficas, com o objetivo de identificar as semelhanças e diferenças no processo de elaboração. Enfocam-se verbos, adjetivos e substantivos morfológica e semanticamente relacionados, procurando verificar como suas propriedades estão refletidas na estrutura de verbetes extraídos das seguintes obras de referência: *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (IAH, 2001), *Compact Oxford English Dictionary* (Weiner & Simpson, 2003), *Cambridge Advanced Learner's Dictionary* (Taylor, 2003) e *Dicionário Unesp da língua Portuguesa* (Borba, 2004)².

2. Características gerais das obras analisadas

Houaiss e Oxford enquadram-se na categoria *thesaurus*, com 228.500 e 145.000 entradas, respectivamente. Cambridge e Unesp, quanto ao número de entradas, 72.500 e 58223, podem ser considerados dicionários escolares padrão: ambos se destinam a aprendizes de língua, materna ou estrangeira, focalizando a competência passiva e ativa do consulente. Isso significa que, após a consulta, o usuário deve ser capaz de entender o significado do item consultado e de utilizá-lo em situações de comunicação (Atkins, 1990).

Como são todos dicionários monolíngües, o eixo básico são as definições³ referenciais, complementadas por sinônimos e, em certos casos, por contextualização. No dicionário Cambridge, o único destinado primariamente a falantes não nativos, aparece sistematicamente a transcrição fonética, que nos demais é eventual. Em comum, todos apresentam a categoria lexical e especificações gramaticais, como o gênero, em português, ou o traço [contável], no inglês. O sistema de transitividade verbal também é contemplado em todas as obras analisadas, com diferentes soluções, como veremos mais adiante. Além disso, todos trazem informações e notas de uso. De maneira geral, é a seguinte a estrutura dos verbetes:

Entrada + categoria lexical ± subcategoria ± registro + definição ± exemplos ilustrativos

Além dessas especificações, Houaiss e Oxford apresentam informações sobre a etimologia e Unesp informa a língua de origem dos empréstimos de línguas estrangeiras, trazendo em destaque algumas informações etimológicas. Unesp e Cambridge trazem a divisão silábica e Cambridge, transcrição fonética. De acordo com os organizadores, a base documental dos dicionários é fruto de pesquisas em textos de diferentes gêneros e estilos⁴.

Nas próximas seções, com o intuito de ilustrar as principais características que distinguem cada obra, discuto o tratamento de verbos adejtivos e substantivos nos dicionários analisados, tomando por base os seguintes verbetes: *acabar/finish; acabado/finished; acabamento/finish; dividir/divide; dividido/divided; divisão/ division; monstro/monster e gigante/giant*.

3. Análise comparativa

3.1. Houaiss

De todas as obras, Houaiss parece ser a que apresenta maior densidade nas informações, registrando em geral número mais elevado de acepções e trazendo grande diversidade de especificações, como por exemplo a datação do início do uso de grande parte dos itens. Apresentam-se elementos de derivação e composição, dialetismos referentes às várias comunidades lusofônicas, sinônimos, antônimos e coletivos. A organização da microestrutura parece ter base semântica, partindo, segundo Villar (2001), da acepção mais antiga; não há grande preocupação em distinguir as diferentes construções sintáticas. No caso dos verbos, o dicionário apresenta definições parafrásticas, ilustradas com exemplificação abundante e contempla o sistema de transitividade, além de trazer observações sobre empregos auxiliares e modais. Porém, alguns problemas, que discuto a seguir, podem dificultar a consulta.

Apresentam-se, como equivalentes, definições e exemplos contrastantes do ponto de vista sintático-semântico. No verbete de **acabar**, encontramos como primeira acepção *levar a cabo*, que indica ação, e *chegar ao fim*, indicativo de processo, que têm significado e diátese distintas, rotulados como **td**, **ti**, **int** e **pron**, cabendo ao usuário estabelecer as distinções a partir da contextualização:

T.D.,T.I.INT. E PRON. levar a cabo, chegar ao fim; terminar <vou a. esse trabalho> <o policial acabou com a confusão> <a festa acabou> <acabou-se o que era doce>

Nem sempre as paráfrases equivalem à palavra-entrada, podendo substituí-la nos exemplos apresentados, embora a possibilidade de substituição seja característica imprescindível, segundo Landau (1989) e Amritavalli (1999), entre outros. É o que se observa na acepção 3 do mesmo verbete:

T.I. ter como desenlace; terminar em <a discussão acabou em pancadaria >

O exemplo *A discussão acabou em pancadaria* não poderia ser substituído por **A discussão teve como desenlace em pancadaria* e a preposição não deveria constar da segunda paráfrase (*terminar em*). Nem a paráfrase nem os sinônimos da acepção 6 correspondem ao significado da frase ilustrativa da construção com predicativo:

Pred ant. lograr êxito em; alcançar, conseguir, obter < o ministro acabou amigo do rei >

Os mesmos problemas se verificam nas acepções 9, 10, 12 e 13. Além disso, algumas informações são redundantes, como no verbete de **dividir**, que registra um sentido especializado (termo da gramática), que já está contemplado em “separar com o objetivo de classificar” (acepção 6). Tal paráfrase poderia abranger a acepção de “demarcar numa estrutura mórfica ou sintática os elementos que a compõem”, exemplificada por *O professor dividiu o período em três orações*.

Os adjetivos verbais são definidos mediante fórmulas complementadas por sinônimos, com poucos exemplos ilustrativos. No final, há remissões para outros verbetes, como sugestão de pesquisa de possíveis sinônimos e antônimos. Também há especificações

gramaticais, como observações sobre o significado aspectual do adjetivo *acabado*. A falta de exemplos pode prejudicar a compreensão do item consultado. Não há informações sobre a estrutura argumental dos itens.

Para definir os substantivos derivados, Houaiss recorre à fórmula metalingüística “ato, processo ou efeito de V”, complementando-a e especificando-a, por meio de subitens, com definições parafrásticas, em geral bem elaboradas, como se pode verificar em **acabamento**:

ACABAMENTO *s.m.* (sXIII cf. IVPM) ato ou efeito de acabar **1** operação final que completa ou aperfeiçoa algo **1.1** (1896) conjunto de operações ao término da construção de casa, prédio etc., com o fim de deixá-lo pronto para ocupação (...)

Tal solução é interessante, desde que aplicada de maneira consistente, pois pode ajudar o consulente a distinguir as diferentes acepções, usos e construções correlacionadas aos componentes da fórmula. Porém, no verbete referente a **divisão**, após a fórmula relativa a substantivos abstratos, aparece, como primeira subdivisão, uma acepção correspondente ao substantivo concreto (“linha demarcatória”). A contextualização, assim como nos adjetivos derivados, é escassa e tampouco se registram especificações sobre o sistema de complementação nominal. Houaiss inclui também **dividimento**, anotando apenas que é forma pouco usada ou obsoleta⁵:

DIVIDIMENTO *s.m.* **1** *p.us.* ato ou efeito de dividir; divisão **2** ARQ *obsl.* m.q. **divisória**

Quanto aos nomes, outra questão diz respeito às chamadas formas de categoria fluante, que podem ser usadas, segundo Basílio (1995) para designar ou para caracterizar. Examinando os verbetes de **monstro** e **gigante**, vemos que Houaiss optou por soluções lexicográficas diferentes. A primeira apresenta 6 acepções, todas como substantivo, além da expressão **monstro sagrado**, e de uma observação sobre o uso após substantivo, como elemento determinante específico e invariável (*comício-monstro; recepções-monstro*). Apresentam-se exemplos para a maioria das acepções. Já em **gigante** há duas classificações, substantivo e adjetivo de dois gêneros, com raros exemplos.

3.2. Oxford

Segundo informam os organizadores, esse dicionário é destinado àqueles que necessitam de um dicionário abrangente para uso no trabalho, em escolas e em casa. Anotam-se informações sobre padrões regulares ou típicos dos intes, flexões, variantes e emprego de gíria da Internet e inglês eletrônico. Tratando-se de um dicionário compacto, a macroestrutura se estabeleceu com uma entrada para cada lema, ou seja, formas homônimas recebem uma única entrada. Assim, as entradas de **finish** e **divide** subsumem informações sobre o verbo e o substantivo, com paráfrases explicativas das diferentes acepções e construções sintáticas, dos principais *phrasal verbs* e expressões. Há rotulação de variedades e de empregos especializados, como na acepção 5 de **divide**:

Mathematics find how many times (a number) contains another.

Registram-se ainda derivados, como *divided*, subentrada de **divide**, e *divisional*, subentrada de **division**, sem definições, sinonímia ou contextualização. Desse modo, não se contemplam, ao menos nos verbetes analisados, possíveis resultados de especialização ou expansão de sentido, nem a configuração sintático-semântica em que se enquadram os itens derivados.

Nota-se uma preocupação em evitar referências a uma nomenclatura gramatical. Assim não se usam termos como *transitivo* ou *intransitivo*, *contável* ou *massivo*, *concreto* ou *abstrato*. A consulta ao dicionário exigiria apenas conhecimento das diversas categorias lexicais. Aparentemente, a combinatória sintático-semântica e a estrutura argumental das formas primitivas podem ser apreendidas das paráfrases, como se observa no verbete de **finish**, parcialmente reproduzido a seguir:

• **verb 1** bring or come to an end. **2** consume or get through the whole or the remainder of (food or drink). **3 (finish with)** have nothing more to do with. **4** reach the end of a race or other sporting competition. (...) **7** complete the manufacture or decoration of (something) by giving it an attractive surface appearance.

Itens como *monster* e *giant* recebem tratamento semelhante ao de Houaiss: **monster** é classificado como substantivo, sem qualquer menção à função atributiva, enquanto **giant** tem entrada única com classificação dupla. Há ainda entrada independente para a expressão *green-eyed monster* (inveja), com a informação de que se origina da peça **Othello**, de Shakespeare.

3.3. Cambridge

O dicionário Cambridge destina-se a aprendizes avançados e, como novidade, baseia suas observações sobre uso nos erros mais comuns cometidos em exames de proficiência. Além de subespecificações gramaticais, há registro de variantes e da combinatória léxica e utilização de palavras chaves nas definições. A maior diferença em relação aos outros dicionários é que uma mesma unidade formal pode ter diferentes entradas, de acordo com a classe, o significado ou as possibilidades de combinatória lexical. A organização interna dos verbetes, assim como em Houaiss, também toma por base os sentidos. Por exemplo, o verbo **finish** reúne numa mesma acepção empregos transitivos e intransitivos, de modo que o usuário tem de deduzir as diferenças a partir da contextualização. Pode-se perceber, subjacente à organização, a distinção entre significados que indicam ação-processo (1), processo (2) e ação (3):

1 [I or T] to complete something or to come to the end of an activity: *I'll call you when I've finished my homework; Please place your questionnaire in the box when you've finished.* **2 [I]** to end: *The meeting should finish around four o'clock.* **3 [T]** to eat drink or use something completely so that none remains: *He finished his drink and left.*

As definições são parafrásticas e alguns sinônimos e/ou colocações são apresentados imediatamente após a palavra-entrada, entre parênteses, permitindo ao usuário diferenciar facilmente as formas homônimas. Por exemplo, o verbo **finish** tem duas entradas: **finish** (complete, end) e **finish** (wood). Os *phrasal verbs* têm entradas independentes. Especificações sobre regência e uso auxiliar são destacadas entre colchetes ou com negrito. Uma das frases ilustrativas do verbo parece aplicar-se ao adjetivo *finished*, que tem entrada independente: *They've already run out of money and the building isn't even half-finished*. O mesmo ocorre com a acepção 5 de **divide**. *The party is divided on/over the issue of capital punishment* é apresentado como exemplo de passiva. Em certos casos, a definição é substituída por uma explicação sobre o significado; por exemplo para o substantivo *division*, temos na primeira acepção: “when something is separated into parts or groups, or the way that it is separated.”

Quanto aos adjetivos, não fica claro o critério de entrada, pois *finished* tem entrada independente, com definição sinonímica e exemplificação abundante, enquanto *divided* só aparece na contextualização do verbo, como vimos. À primeira vista, as entradas independentes se referem ao uso atributivo dos adjetivos verbais, mas até mesmo a forma *dividing*, precedendo substantivo, é tratada como verbo, e ilustra a acepção 3:

[T] If something divides two areas, it marks the edge or limit of them: <i>There's a narrow alley which divides our house from the one next door. This path marks the dividing line between my land and my neighbour's.</i>
--

Para o substantivo *finish*, também há duas entradas, uma como concreto e outra como abstrato, sem qualquer especificação a esse respeito. Nesse caso, tampouco se recorre à sinonímia entre parênteses, que poderia ajudar o usuário. Há duas entradas para os substantivos correlatos do verbo *divide*: **divide** e **division**, com definições parafrásticas e exemplos ilustrativos que contextualizam os diferentes empregos.

3.4. Unesp

O dicionário Unesp destina-se a estudantes do português a partir do ensino médio, e sua nomenclatura inclui apenas as formas ocorrentes no corpus utilizado. Os verbetes se organizam a partir da combinatória léxica e das configurações sintáticas em que os itens se distribuem. Registra-se a regência verbal, nominal e adjetival, aspectos etimológicos, variantes, sinônimos e antônimos. Apresentam-se, para os verbos, definições parafrásticas complementadas por sinonímia, e subdivisões que tomam por base a estrutura argumental – partindo das construções mais simples para as mais complexas – e as diferentes acepções. Registram-se as construções sintáticas ocorrentes, com especificações entre parênteses. Assim, tanto em **acabar** como em **dividir**, encontram-se as subclasses **Vt** e **Vi**, com indicações e contextualização que discriminam os usos como transitivo direto, indireto (com as diferentes preposições) e direto e indireto (com reticências para indicar o primeiro complemento). Para ilustrar, transcrevo parte do verbete de **dividir**, omitindo as informações não pertinentes para a discussão:

DIVIDIR Vt **1** separar; desunir: *Dizem que o sangue une, mas o dinheiro divide os irmãos.* (...+com/ entre) **4** distribuir: *O pai dividiu seus bens com/ entre os filhos, ainda em vida.* [Pron] (+em) **9** estar separado em partes: *A favela se divide em ruelas e becos.* Vi [Pron] **10** divergir: *As opiniões se dividem.*

Note-se que, em **dividir**, o emprego pronominal é contemplado separadamente, como subclasse de **Vi**. Em **acabar**, inclui-se ainda o uso com predicativo e como verbo auxiliar. Há exemplos ilustrativos para todas as acepções. A primeira acepção de **acabar** não apresenta paráfrase, apenas sinônimos. Ainda em **acabar**, a definição parafrástica de 3 não se encaixa perfeitamente no exemplo: *O sol e o vento acabam com a pele da gente / O sol e o vento dão cabo com a pele da gente.* Faltou informar que a preposição usada com *dar cabo* é *de*. Em 4, a preposição é especificada (“pôr um fim **em**”), cabendo ao usuário efetuar a substituição.

No caso dos adjetivos analisados, o dicionário também recorre a paráfrases e à sinonímia, mas descarta as fórmulas metalingüísticas e contextualiza as diferentes acepções. Não apresenta antônimos, e a maior diferença em relação a Houaiss são as informações sobre o sistema de complementação, anotadas entre parênteses, como se observa em **dividido**:

DIVIDIDO DI•VI•DI•DO Adj (+em) **1** separado em partes: *país dividido em estados; livro dividido em capítulos* (+com/entre) **2** partilhado; repartido: *refeição dividida com a família; segredo dividido entre eles* (+em/entre) **3** em dúvida; indeciso: *homem dividido em sua decisão; criança dividida entre bolo e doce.*

Para os substantivos derivados, optou-se por definições parafrásticas, e, com menor frequência, formulaicas, estas sempre complementadas por sinônimos. Por exemplo, **divisão** apresenta, na definição 1, “ato de dividir; distribuição”. Nesse mesmo verbete, distingue-se o uso do substantivo como concreto e como abstrato, além de se descrever, entre parênteses, o sistema de complementação, com indicação da regência. Em **acabamento**, entretanto, não aparece o emprego como concreto. A forma *dividimento*, desusada, não tem entrada no dicionário.

Para as formas flutuantes analisadas, Unesp adota uma descrição idêntica. Tanto *monstro* como *gigante* recebem dupla classificação, como substantivo e como adjetivo. Ao contrário de Houaiss, apresenta exemplo de concordância do item *monstro*, que indicaria a adjetivização: *enchentes monstras*⁶. Há também uma observação sobre a possibilidade de o item permanecer invariável: *passeatas monstro*. Em **gigante**, consta uma observação sobre a ocorrência rara do feminino *giganta*. Como as unidades *monstro* e *gigante* apresentam comportamento sintático-semântico semelhante, a solução parece coerente.

4. Discussão dos resultados

O estudo comparativo das quatro obras de referência mostra que, apesar de pequenas falhas e inconsistências, todas elas apresentam uma contribuição importante para a lexicografia, porém os grandes dicionários deveriam ser utilizados por aqueles que já

possuem grande familiaridade com a teoria e análise lingüística. O fato de terem orientação semântica exige do consulente grande sensibilidade para os fatos gramaticais da língua, pois não são discriminadas as possibilidades de distribuição e configuração sintática. Com isso, os dicionários gerais não conseguem evitar uma dificuldade que surge com frequência na consulta ao minidicionário: o processo de decodificação é deixado para a competência do consulente, que certamente recorreu ao dicionário por ter dúvidas sobre o significado e o emprego do item consultado. Ao tomarem o nível sintático-semântico como ponto de partida para a organização da microestrutura, os dicionários escolares podem cumprir dupla função: prover os usuários de um instrumento de “agilização do uso” da língua (Borba et al, 2002:vi) e fornecer-lhes orientação de análise.

5. Conclusão

No processo educacional contemporâneo, se aceitamos que um dos atos culturais básicos do aluno é a colagem (Longo, 2000), entendida como acúmulo de fragmentos de informação, o dicionário pode ser um dos mais poderosos instrumentos didáticos, com os verbetes funcionando como fragmentos de gramática que especificam as particularidades de emprego de cada item. Nesse contexto, os dicionários escolares tornam-se imprescindíveis para o consulente não especializado, que visa não só à compreensão, mas também à produção lingüística. Os dicionários do tipo *thesaurus* cumprem indiscutivelmente seu papel enquanto “espaço de conscientização ecumênica da língua” (Villar, 2001:2), mas não podem e não devem ser considerados como dicionários de uso.

Notas

¹Atualmente, o número de entradas dos minidicionários varia, de acordo com as informações dos editores, de dez a quarenta mil. Os dicionários para aprendizes em geral abrangem de cinquenta a oitenta mil entradas, enquanto os grandes apresentam mais de 100.000 entradas. Entretanto, há exceções, como o *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, que contém 183..500 entradas e não foi incluído nesta análise.

²Os itens em negrito serão usados nas referências aos dicionários.

³Para uma discussão sobre os tipos de definições lexicográficas, cf. Atkins (1990), Borba (1996), Biderman (1998) ou Höfling (2000).

⁴O dicionário Oxford utiliza o **British National Corpus**, com 100.000.000 de ocorrências de palavras; Cambridge, o **International Cambridge Corpus**, com 700.000.000 de ocorrências, incluindo excertos de exames escritos realizados por aprendizes de inglês no mundo todo; Unesp, o **Corpus de Araraquara**, com 90.000.000 de ocorrências em textos escritos a partir de 1950. Houaiss não fornece detalhes sobre o material utilizado, embora apresente uma bibliografia das fontes de datação e etimologia.

⁵Entretanto, numa varredura completa de todo o corpus de Araraquara, não encontrei sequer uma ocorrência desta forma.

⁶O fato de Houaiss não apresentar observação sobre o uso do item *monstro* sem hífen e com marcas de concordância pode levar a um questionamento sobre as fontes utilizadas, uma vez que no corpus de Araraquara há muitos exemplos: *banda monstra*; *rede monstra*; *onda monstra*; *enchentes monstras*; *onça monstra*; *fera monstra*; *países monstros*, etc...

Referências bibliográficas

- AMRITAVALLI, R. Dictionaries are unpredictable. *ELT Journal*, 53/54, p.262-269,1999.
- ATKINS, B. T. Monolingual and bilingual learner's dictionaries. A comparison. In: Ilson, R. (org). *Dictionaries, lexicography and language learning*. Oxford, The British Council and Pergamon, 1990.
- BIDERMAN, M. T. C. A ciência da lexicografia. *Alfa*, 28, p.1-26, 1984.
- _____. Os dicionários na contemporaneidade. Arquitetura, métodos e técnicas. In: Oliveira, A. M. P. P. e Isquierdo, A. N. (orgs.) *As ciências do léxico. Lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande, UFMS, 1998.
- BASÍLIO, M. O fator semântico na flutuação substantivo/adjetivo em português. In: Heye, J. (org) *Flores verbais. Uma homenagem lingüística e literária para Eneida do Rego Bonfim no seu 70º aniversário*. Rio de Janeiro, PUC, p.177-192, 1995.
- BORBA, F. S. *Uma teoria de valências para o português*. São Paulo, Ática, 1996.
- _____. *Organização de dicionários. Uma introdução à lexicografia*. São Paulo, UNESP, 2003.
- _____. (org.) *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. São Paulo, UNESP, 2004.
- BORBA, F. S. et al. *Dicionário de usos do português contemporâneo do Brasil*. São Paulo, Ática, 2002.
- TAYLOR, E. (org.) *Cambridge Advanced learner's dictionary*. 2ª ed. Cambridge, CUP, 2003.
- HÖFLING, C. *Da análise crítica de definições de nomes concretos em dicionários para uma proposta de definição padrão*. Dissertação. Mestrado. Araraquara, UNESP, 2000.
- INSTITUTO ANTONIO HOUAISS. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.
- LANDAU, S. I. *Dictionaries: the art and craft of lexicography*. Cambridge, CUP, 1989.
- LONGO, B. N. O. *Estudo de substantivos atributos no português brasileiro*. Tese. Livre-docência. Araraquara, UNESP, 2000.
- _____. Características de dicionários para aprendizes de língua. *Estudos lingüísticos*, 32, 2003. Artigo em CD-Rom.
- VILLAR, M. S. Apresentação. In: Instituto Antonio Houaiss. *Dicionário eletrônico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001. p.1-2.
- WEINER, E. S. & Simpson, J. (orgs.) *The compact Oxford English dictionary*. 2ª ed., Oxford, OUP, 2003.